

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM MATERIAIS ALTERNATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UMA BOLSISTA DO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Hyara Chrisóstomo e Silva¹
Fernando Silva¹
Cinthia Daniela Hipolito Silva²

¹UEG – Quirinópolis
²Seduc – Quirinópolis

GTT 05 - Escola

INTRODUÇÃO

A Educação Física sempre esteve vinculada aos momentos políticos e econômicos do país ao longo de seu processo histórico, no entanto, todo esse percurso percorrido foi fundamental para se chegar a uma disciplina sistematizada e inserida no contexto escolar.

Kunz (2001) diz que, a Educação Física brasileira, especialmente nas últimas duas décadas, encaminha-se para um desenvolvimento diferenciado em relação a sua prática. De um lado, persiste o modelo tradicional que pretende preservar os objetivos básicos da disciplina, os quais se configuram basicamente no desenvolvimento das modalidades esportivas. Por outro lado, ocorre intensamente o desenvolvimento de projetos para uma Educação Física escolar comprometida com finalidades mais amplas, ou seja, além da sua especificidade, deve ainda se inserir nas propostas político-educacionais de tendências crítica da educação brasileira.

O que não se pode negar é que, a leitura que se faz, no início do século XXI, com relação às disciplinas, e principalmente a Educação Física, nas instituições de ensino é uma leitura muito mais histórico-crítico, inseridas nas políticas educacionais.

Nesse sentido, estabelecer parcerias entre o subprojeto de Educação Física com escolas de Quirinópolis é de suma importância, pois, o intuito primordial é de estimular a troca de saberes e experiências entre as escolas de educação básica da rede pública e a Universidade Estadual de Goiás (UEG). Desse modo, mediante aplicação de práticas

corporais dos “jogos, do esporte, da ginástica, da dança e das lutas” (BRASIL, 1998), ao estabelecer uma maior aproximação entre a Universidade e a realidade escolar, abrirá uma possibilidade para que as discussões acadêmicas sejam ao mesmo tempo inseridas na realidade escolar.

Partindo desses princípios, a experiência que será relatada neste trabalho foi vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O Programa é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que busca o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Ele tem como objetivo, fortalecer as licenciaturas aproximando o discente da realidade e rotina docente dentro da escola sendo uma experiência fundamental na formação do acadêmico bolsista, mostrando os desafios da educação em nosso país. Sendo assim, o PIBID é uma das formas de aproximar o acadêmico bolsista do trato pedagógico, proporcionando aos aspirantes a docente a oportunidade de vivenciar na prática o contexto da escola de educação básica e facilitar a aproximação entre escola e universidade.

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil, 2023):

o PIBID tem por finalidade a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira, proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura e fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior.

A título de identificação, o subprojeto PIBID de Educação Física de Quirinópolis, é desenvolvido em uma instituição educacional do município de Quirinópolis – Goiás, com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental I.

No que se refere aos acadêmicos do curso de Educação Física, a ideia é que o subprojeto contribua de forma significativa e sistemática para a sua formação, contínua e reflexiva no contexto da educação básica.

Assim, o que justifica o trabalho é a utilização de materiais alternativos como materiais didáticos para as aulas de Educação Física no contexto escolar.

Ora, se não se tem saquinho de milho, usa-se um saquinho de arroz, um lenço, uma pedra, qualquer coisa que nossa imaginação sugerir. O que não se pode é deixar de promover o brinquedo. Eu posso estar exagerando um pouco, mas o fato é que, a falta de criatividade é um dos graves empecilhos para uma Educação Física de melhor qualidade (SCHWEITZER FREIRE, 1994, p. 66).

Sendo assim, são considerados materiais alternativos os instrumentos/objetos que possam substituir os itens destinados exclusivamente para a realização das atividades. A diminuição do impacto no meio ambiente é uma vantagem da utilização destes materiais.

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Definir um método e uma metodologia de investigação para guiar a pesquisa implica ter consciência da necessidade de ser coerente com os fundamentos teóricos, com os objetivos e com a trajetória metodológica a ser assumida na construção do objeto de pesquisa.

Portanto o presente estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados (VIERA; ZOUAIN, 2006; BARDIN, 2011).

No primeiro momento do trabalho, nas reuniões semanais do projeto, fizemos um estudo sobre as possibilidades de utilização de material alternativo, seguido de um planejamento das atividades que seriam aplicadas na escola parceira.

Utilizamos de fontes bibliográficas já publicadas para essa análise, pois, de acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica pode ser desenvolvida com material já elaborado por outros autores constituídos por documentos, leis, ementas, livros, publicações, periódicos e impressos diversos.

Utilizamos também, o trabalho de campo, que para Krug apud Gamboa (1995, p.61): “A pesquisa qualitativa proporciona a busca de novas alternativas para o conhecimento de uma realidade tão dinâmica e polifacética como a problemática educacional”. Assim, o segundo momento, deste relato, refere-se ao trabalho executado com materiais alternativos na escola parceira.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As aulas eram realizadas uma vez por semana, em uma instituição de ensino municipal. E por ser o primeiro contato prático com a docência na escola, nos deparamos com diversas dificuldades.

O primeiro obstáculo encontrado foi a insuficiência de recursos materiais na escola onde desenvolvemos o projeto, faltava alguns materiais específicos, em função do planejamento elaborado, o que dificultou a realização de várias atividades que pretendíamos executar.

Nesse sentido, elaboramos uma sequência de quatro aulas, utilizando-se de bolinha de plástico (bolinha de desodorante), papel A4, cadeiras, mesa e giz. Foram desenvolvidas atividades que trabalham a coordenação motora fina, agilidade, noção de espaço e velocidade, além do raciocínio lógico e rápido através de atividades multidisciplinar, utilizando-se do trabalho com o corpo e questões previamente elaboradas. O planejamento constava também de atividades recreativas que não utilizamos nenhum material, utilizando-se apenas da criatividade e do espaço disponível na escola parceira.

Com base no que já foi observado e vivenciado, para um bom desenvolvimento educacional é fundamental obter recursos e materiais apropriados para executar adequadamente as aulas, não os tendo, a criatividade é uma solução para a elaboração e execução das aulas de Educação Física no contexto escolar.

Partindo deste pressuposto, muitos docentes se respaldam nesta vertente de insuficiência de materiais para justificarem a falta de conteúdo repassado aos alunos, e mantém suas aulas estagnadas no que se refere ao conhecimento, não contemplando o que prevê Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Segundo Schweitzer apud Dias (2013), o brinquedo confeccionado com material alternativo ou reciclável desperta nas crianças novos interesses, desenvolve a criatividade, mostrando as inúmeras possibilidades de transformações desses materiais e proporcionam a eles desenvolvimento motor e motivação. Seguindo essa linha de pensamento a construção de recursos didáticos e a adaptação das atividades também são alternativas encontradas para suprir a ausência de instrumentos apropriados. E lidar com

essa situação, ainda no início da formação, nos faz refletir sobre a prática pedagógica e a necessidade de adaptação dos meios de ensino.

A escassez de materiais apropriados é uma problemática que, possivelmente, permanecerá por um longo período já que para solucionar este impasse é necessário mais investimento na educação. Quanto aos obstáculos enfrentados pelos docentes de educação física, Ramos et.al (2017, p.11) discorrem:

A maior dificuldade que os professores de Educação Física encontram é a falta de materiais e, também, a falta de um espaço adequado para a aplicação e elaboração de uma aula prática, muitas vezes o professor é forçado a trabalhar no limite, buscando outras maneiras de lecionar e desenvolver aula de uma forma que os alunos não sejam prejudicados.

Com isso, devemos levar em consideração os benefícios da utilização de materiais alternativos. Ao confeccionar os objetos com os alunos exigimos, inconscientemente, a participação ativa, a socialização, a criatividade, e como foi citado no início do texto, o aproveitamento de materiais recicláveis nas confecções é uma ótima opção sustentável para o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das intenções do PIBID é a formação acadêmica de forma consolidada do acadêmico bolsista, estabelecendo uma relação de ensino/aprendizado dentro do ambiente escolar, colocando em prática a teoria obtida em sala de aula. A partir dessa intenção espera-se do acadêmico um crescimento profissionalmente significativo.

Esta participação é com certeza, um instrumento de aquisição de um modo novo, num ponto de vista crítico e esclarecedor. A ação durante esse tempo possibilitou refletir sobre a realidade da nossa sociedade, da educação e do sistema escolar. Dando uma visão geral do processo ensino-aprendizagem propriamente dita, ou seja, a prática real do ambiente escolar.

Nesse sentido, a troca de experiências com a professora supervisora, e com os alunos que a cada dia trazem algo novo, contribuiu significativamente com formação profissional e pessoal do acadêmico, permitindo visualizar e aprimorar, o desenvolvimento do papel do docente no ambiente escolar.

A partir do que foi vivenciado constatamos que a utilização de materiais alternativos para as aulas de Educação Física é funcional e supre as necessidades de imediato, o que permite o docente seguir seu planejamento, pois mesmo não trabalhando com materiais destinados para aulas de Educação Física a qualidade do ensino se mantém.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.**

Educação Física: Ensino de 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Disponível em:

[Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência — CAPES](#)

[\(www.gov.br\)](http://www.gov.br). Acesso em: 28 de jul. 2023.

DARIDO, et al. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas: Papirus, 2007.

GIL, Antônio Carlo. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRUG, et al. **As dificuldades da prática pedagógica da Educação Física na unidocência.** Pedagogia em Ação, v. 12, n. 2, p. 22-38, 2019.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte.** Ijuí, RS. Unijuí, 2001.

PRANDINA, et al. **A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área.** Horizontes - Revista de Educação ISSN 2318-1540, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 99–114, 2017.

RAMOS, et.al. **Dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física nas escolas.** Revista Gestão Universitária. Disponível em:

<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/dificuldades-enfrentadas-pelos-professores-de-educacao-fisica-nas-escolas>. Acesso em: 16 de jul. 2023.

SCHWEITZER, et al. Materiais alternativos como instrumento de aprendizagem nas aulas de educação física das escolas municipais de Lages sc. Disponível em: [53b61-schweitzer,-luiza-paula-araujo.-materiais-alternativos-de-aprendizagem-...lages,-unifacvest,-2016_2.-curso-de-educacao-fisica.pdf](#). Acesso em: 28 de jul. 2023.

SOARES, et. al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, p.65, 1992.